

**EDUCAÇÃO FISCAL E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM UMA PONTE PARA O CONHECIMENTO SOBRE A
CIDADANIA**

SILVA, Eliomar Alves da¹

Universidade Estadual de Goiás
eliomarmatematica@hotmail.com

OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva²

Professora da Unidade Universitária de Iporá
clau.moreira@ueg.br

RESUMO

Este projeto foi realizado durante as atividades de estágio supervisionado na escola campo quando foi possível identificar e analisar o nível de conhecimento das pessoas envolvidas no projeto que foram os alunos e professores e propor atividades que pudessem contribuir para mudar o pensamento e posicionamento destas pessoas em relação à educação fiscal, Estado e sociedade. Esses estudos levam ao seguinte questionamento: Qual a concepção do docente acerca da sua função social? E como trabalho final artigo apresenta os resultados da pesquisa e as possibilidades da Educação Fiscal na escola como meio de construção e aprimoramento do saber. Esta pesquisa teve sua contribuição na formação do conhecimento da função social do professor, visto que, todo desenvolvimento se deu em torno de um único princípio, resguardar a ética social com a educação fiscal. Contribuindo para que o aluno cidadão reconheça o seu papel no convívio social munido de conhecimento e capacidade de análise crítica dos seus direitos e deveres no que diz respeito aos impostos que são pagos. E, além disso, este trabalho teve a pretensão de mostrar que o aluno deve aprender novos conhecimentos, buscar novos horizontes, com capacidade de passar a frente aquele conhecimento que construiu no decorrer da aprendizagem reconhecendo o seu papel na sociedade visto que é nessa perspectiva que se formam bases na educação e moldam as habilidades de cada um enquanto cria bases na construção do conhecimento.

Palavras chaves: Sociedade; Educação Fiscal; cidadania.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto foi criar mecanismos de ensino voltado a contextualizar o cotidiano das pessoas relacionado aos conceitos e deveres que regem as normas e princípios éticos da educação escolar e unir a esse aprender contextualizado, a educação fiscal de forma criar um mecanismo de suporte para respaldar o cidadão sobre as normas características voltadas a esclarecer de forma sucinta e precisa as peculiaridades que norteiam a compreensão do cidadão, de forma a minimizar as dúvidas e fortalecer os conceitos sugeridos, na prestação de contas.

A problemática que norteou esse trabalho foi de inserir uma metodologia que unisse formação de conceitos sociais e formação pessoal, num aparato de formas e métodos de saberes que pudesse contribuir para a educação fiscal dos alunos e ao mesmo tempo instruir sobre os direitos e deveres dos cidadãos.

Determinar as causas dos fatos que ocorrem na sociedade, é criar situações que proporcionem uma forma mais acessível de resolução das questões, ou seja, propor um método de abordagem dos fatos nessa perspectiva precisa-se estabelecer uma melhor forma de contornar as dificuldades, com auxílio da educação levando em conta a função social da escola e do professor.

Segundo Demo,

educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade. (1996 p. 16).

Essa pesquisa pautou questões voltadas à realidade social no intuito de criar alternativas que abordasse os problemas focados na sociedade, como a falta de conhecimento das pessoas sobre seus direitos e deveres como cidadãos, empenhados em buscar uma forma de conscientizar. E em como a escola pode definir como provocar deliberadamente algumas mudanças enquanto observados os resultados, com a finalidade de aumentar conhecimento sobre o assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto constitui-se de uma pesquisa qualitativa e foi desenvolvido inicialmente com pesquisa bibliográfica nas obras de Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia, de Pedro Demo, Educar pela pesquisa e Ubiratan D`ambrósio, Educação para uma sociedade em transição. Estas, para compreensão da função social do professor e entendimento da importância da pesquisa nesta prática. E também teve embasamento no site da receita federal do Brasil e Sefaz GO, para levantamento de dados sobre os direitos e deveres do estado, formas como são arrecadados os impostos. E ainda teve como referencial e leitura a cartilha, olho vivo no dinheiro público, localizado no site: <http://www.cgu.gov.br/publicacoes/CartilhaOlhoVivo/Arquivos/ControleSocial.pdf>. Após as leituras iniciais foi possível perceber que a educação fiscal ainda é um ponto a ser discutido.

EnEMat – Encontro de Educação Matemática – UEG/UnU Iporá

Em paralelo à pesquisa bibliográfica aconteceu a pesquisa campo durante as aulas de estágio como um grupo de alunos do Ensino Básico de 1º ao 9º ano na Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira e um grupo de alunos do ensino médio no Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva.

Este trabalho se caracteriza também pela interação entre pesquisador que é o estagiário e membros das situações investigadas que são os alunos e professores. E busca encontrar soluções e possibilidades para o problema da falta conhecimentos sobre os impostos pagos, logo é uma pesquisa-ação.

Após a identificação do problema e considerando a matemática é uma grande aliada nesse trabalho para auxiliar nos cálculos de valores de impostos proporcionando os alunos a construção de novos conhecimentos. E a seqüência elaborada tem como objetivo principal promover a educação fiscal em o grupo de alunos do Ensino Básico participante do projeto. Para à partir da experiência, obter outros dados e informações sobre a o papel do professor no mundo atual. Na figura1 a turma de alunos do Ensino Básico da Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira que participaram do projeto.



Figura 1: Turma de alunos do Ensino Básico da Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira - foto autorizada

Não será descrita neste trabalho as seqüências das atividades realizadas com os visto que o mais relevante não são as atividades em sim os resultados e as reflexões que elas oportunizaram.

Em ambos os grupos foi possível notar que os alunos ainda não têm uma idéia formada sobre a educação fiscal e isto pode ser considerado um grande problema uma vez que a escola é a responsável por disponibilizar todo conhecimento possível e acessível, e este conhecimento é essencial para que o alunos possa exercer cidadania plena.

A educação fiscal como formadora de conceitos empenhada na formação social do cidadão, deixa um campo a ser desvendado, o da formação do cidadão como fiscal do povo, focado na transparência dos fatos e aplicações corretas do dinheiro público.

Inicialmente o objetivo foi avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre a educação fiscal e verificar o grau de conhecimento que esses alunos têm sobre o tema. E foi possível notar também que a escola ainda não está preparada para contextualizar a educação fiscal na educação dos alunos.

Segundo Demo (1997), “o professor é aquele que ensina o aluno a pensar”. O desafio na formação do aluno é incluir na construção do conhecimento escolar a educação fiscal, um veículo de informações entre o aluno, a cidadania, o Estado, a Escola, um contudo muito importante a ser abordado no contexto escolar, de suma importância na construção do conhecimento.

De acordo com Freire (1996, p.30), “A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.” Para as questões sociais um fator que deve dar ênfase a vertente que norteia a educação fiscal, seria dar passo a uma nova forma de preparar o aluno para o ingresso na sociedade como agente de transformações de opiniões e dotados de conhecimento, sobre a aplicação correta das verbas arrecadadas através dos impostos, entre outras ações sociais.

O mais importante é a educação do aluno, ou seja, a escola tem que estar atenta a novas formas de canalizar a educação que acontece dentro da sala de aula levando em conta as questões que são de interesse social. E para isso é preciso fazer uma ligação entre conhecimento e sua aplicação, com o fim de envolver o estudo das questões sociais e de como o aluno pode contribuir para melhorar o contexto em que está inserido. De acordo com D'Ambrosio, "O mundo atual está a exigir outros conteúdos, naturalmente outras metodologias, para que se atinjam os objetivos maiores de criatividade e cidadania plena. Isso exige entender melhor o homem, a humanidade e o conhecimento." (1999, p. 20).

E pensando assim educação fiscal pode contribuir de forma a somar para o grau de aprendizagem do aluno.

A falta de conhecimento que se tem sobre as questões sociais deixa os alunos vulneráveis na sociedade, ou seja, o aluno não tem noção de como são pagos os impostos, a

importância de arrecadar aos cofres públicos, quais os principais impostos, a importância em solicitar a nota fiscal na compra de mercadorias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PNEF programa nacional de educação fiscal se baseia na conscientização do cidadão para o dever social dos tributos, visa atuar na formação de cidadãos fiscalizadores da sociedade, a educação fiscal se perpetua na formação individual do cidadão sobre a cidadania, isto significa ampliar a tese de que a educação fiscal está de fato ligada à vida cotidiana dos cidadãos, ou seja, os impostos fazem parte da vida.

Não há como fugir é dever de toda pessoa pagar tributo, pagamos impostos para morar na cidade, na compra de medicamentos, supermercado, para movimentar dinheiro em banco, até para termos água na torneira, a forma como é arrecadado os impostos desde a aplicação correta dos mesmos na sociedade, é dever do estado.

O dinheiro dos impostos retorna em forma de benefícios para a população. Desde o cálculo de um determinado imposto até a aplicação de verbas em benefícios a matemática envolvida.

A nova realidade social traz uma indagação e ao mesmo tempo reflexão sobre a participação do cidadão no sistema democrático. A questão maior já não é mais se deve ou não implantar a democracia, mas qual seria o limite de participação que esses cidadãos teriam nessa democracia? (ESAF. 2010, p. 18).

O Papel do Professor de Matemática na educação fiscal dos alunos consiste em ampliar a compreensão do saber do indivíduo no desenvolvimento da cidadania, no que diz respeito à concepção de justiça e igualdade social a todos, os direitos e deveres a que nos submetemos livres de qualquer preconceito e discriminação.

Abordar a ética social como conscientização fiscal diante disso o cidadão tem mais autonomia sobre as questões públicas, a sonegação fiscal é uma forma de vetar o imposto devido aos cofres públicos.

Para que isso não ocorra, temos que ter em mente o princípio da ética fiscal, conhecimento esse que nós faz refletir, pois se a educação não vai bem por falta de investimento, será que a culpa está diretamente ligada ao Estado, ao Município, ao Governo Federal.

EnEMat – Encontro de Educação Matemática – UEG/UnU Iporá

Na maioria das hipóteses nós como cidadãos, contribuímos para o não crescimento de nosso país, pois deixamos de fiscalizar a aplicação correta do dinheiro público, não denunciemos a sonegação e não pagamos os impostos que nos são devidos.

O governo deve propiciar ao cidadão a possibilidade de entender os mecanismos de gestão, para que ele possa influenciar no processo de tomada de decisões. O acesso do cidadão à informação simples e compreensível é o ponto de partida para uma maior transparência. (CGU, 2010, p.27).

O valor socioeconômico do tributo, os acompanhamentos de ações públicas, é responsabilidade nossa, as aplicações dos recursos arrecadados são de competência dos governantes, o dever dos contribuintes é pagar os tributos.

Sendo assim é imprescindível que os pais, alunos, professores e sociedade tomem consciência que somos responsáveis por zelar da sociedade a que somos inseridos, fiscalizar os gastos públicos, visando à formação de indivíduos conscientes sobre seu papel de cidadão, juntos somando uma corrente em prol da educação fiscal.

A educação fiscal deve ser compreendida como a abordagem didática – pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos, de modo a estimular o contribuinte a garantir arrecadação e acompanhar a aplicação dos recursos públicos, em benefício da sociedade, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito de relação entre o cidadão contribuinte e o estado arrecadador. (<http://aplicacao.sefaz.go.gov.br/post/ver/140870/educacao-fiscal>).

A maior parte da sociedade tem uma visão desconhecida sobre a aplicação correta da verba pública, muitos nem sequer sabem os benefícios que temos, acham que o Estado é bom e se preocupa com todos, ou o Municípios e compadeceu e se empenhou em ajudar nas causas sociais da população para melhorar a qualidade de vida de todos.

O fato de pautar a educação fiscal na sociedade é justamente o conhecimento acessível para que todos possam tomar metas de saber sobre as causas sociais. As arrecadações de impostos são para pagamentos de funcionários públicos, melhorias sociais, investimentos na infraestrutura da saúde pública, educação.

É fundamental termos conhecimento e nos posicionarmos diante às questões polêmicas e reflexivas sobre nossos direitos, obrigações, e necessidades básicas, numa perspectiva, de vida com qualidade.

A escola deve se ocupar da formação do cidadão. Mas a educação cívica brasileira não pode ter como modelo a de países cujos problemas não são os mesmos que os nossos. Não basta transmitir os fundamentos da República - temos de levar em conta a nossa formação histórica, ensinando, por exemplo, as crianças a diferenciar o

poder, que não aceita limite, da autoridade, que não se concebe sem o limite. Temos de ensiná-las a discernir amizade de cumplicidade. Ou seja, a diferenciar o amigo - que é de paz e tem pelo outro um amor independente do interesse - do cúmplice, que só se liga por interesse. (<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/educacao-corrupcao-397114.shtml>).

A principal função da escola é preparar o educando para viver em sociedade, com a totalidade de alegrias e problemas, cabe à escola discutir conceitos em educação fiscal de forma que eles sejam capazes de viver em sociedade como sujeito pleno, crítico reflexivo, participativo, solidário e ético.

A educação fiscal é uma ponte que liga o cidadão ao conhecimento. E na construção desta ponte os professores têm grande papel como facilitador do conhecimento no processo ensino aprendizagem do aluno, ele é o responsável por despertar o desejo de absorver coisas novas, neste meio de descobertas e aprendizado.

É fundamental despertar no educando prazer pelo conhecimento, ou seja, á busca pelo saber, trabalhando neste aluno a formação do senso crítico, uma forma de atuar na sociedade como agente modificador.

Isso porque o educador antes de compartilhar o seu conhecimento, deve-se posicionar e auto-avaliar se, na posição de uma pessoa que não sabe de tudo, más ter humildade e bom senso sabendo que precisa aprender constantemente, ver que mesmo um analfabeto, tem conhecimento a ser repassado:

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isso possa ser mais bem cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhamento de suas ações no desenvolver das atividades. (http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm).

Uma das grandes dificuldades que muitos educadores encontram é a formação do caráter do cidadão, uma das consequências que traz para o professor em sala de aula é ter um aluno desmotivado, para que isso não ocorra o docente tem que ser um elo, entre aluno e sociedade, aberto a novas experiências.

O meio cultural em que aluno está inserido é primordial para motivá-lo a desvendar o que antes era desconhecido e as novas descobertas o motiva a contribuir para a sua própria aprendizagem. O papel do professor consiste em intermediar os conteúdos, aprendizagem e assimilação do conhecimento nos alunos.

A escola é um canal significativo para a condução da construção dessa democracia. Já na década de 30 do século passado Anízio Teixeira vai dizer que “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país à máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a escola pública”. Deparamos-nos, portanto com a seguinte questão: como dar início à Educação Fiscal na escola, visando alcançar a democracia participativa? Por onde deveríamos começar? Temos ali um universo de educadores e educando composto de professores e professoras, pais e mães, filhos e filhas, crianças, jovens, adultos. Todos num processo educativo: ensinando e aprendendo, construindo conhecimento individual e coletivo. (<http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20176.htm>).

O trabalho do professor na educação do aluno espelha na relação que o educador tem com a sociedade, se ele for bem amparado por seus atos terá como consequência por seu trabalho, bons frutos, seu modo de vida social é primordial para essa relação de troca de saberes, sua vida cultural o meio em que ele vive.

Nesse ponto o processo ensino aprendizagem tem ligação importante na formação das pessoas, pois está ligado diretamente na vida social e cultural do indivíduo facilitando a absorção do conhecimento.

É importante ressaltar relação professor aluno há fortes características sociais que ligam o aluno ao saber. As características pessoais do professor motivam os alunos, ou seja, influência diretamente no comportamento da criança, moldando os seus hábitos e formulando novas visões e promovendo mudanças na maneira de criar estratégias e solucionar problemas despertando a busca pelo conhecimento.

Desta forma o papel do docente será de auxiliador do saber e o aluno que será motivado a buscar informações necessárias à formação de seu conhecimento. E é o educador a pessoa central na educação do discente. Ele é o responsável por incentivar o educando a buscar o conhecimento, formar idéias e solucionar problemas.

A função do professor é de ajudar a solucionar suas dúvidas e incentivar o processo ensino aprendizagem, ser a ligação desses indivíduos com o conhecimento pela colocação em prática das técnicas e métodos aprendidos e experimentados no curso de graduação e somar com os desafios conflitantes que surgir no dia-a-dia na sala de aula.

Precisamos descondicionar o olhar para vivermos um novo paradigma, desconstruindo conceitos, preconceitos, mitos, dogmas e pragmatismos, em busca de uma nova ética planetária. Para tanto precisamos de um cidadão consciente, sensível e responsável, pensando de forma global e agindo em seu entorno, intervindo e modificando a realidade social. Que saiba definir prioridades, focar objetivos, defender idéias, negociar, discordar e ceder, reconhecendo os limites, compreendendo que o interesse coletivo prevalece sobre o interesse individual. (Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20171>).

O educador tem papel principal formar estratégias com sabedoria e criatividade, solucionar os problemas que vão surgindo na sala de aula, na escola, sendo prestativo estando por dentro das mudanças que acontece na sociedade globalizada, além disso, é fundamental que o educador faça uso de tecnologias na sala de aula saído da rotina do quadro negro e giz.

A relação professor aluno no processo ensino aprendizagem requer uma interação entre educador e educando, o docente passa a ser mediador do aluno na construção do conhecimento, criando um campo de desejo pelo saber, esse por sua vez têm como meta preparar o aluno para ser crítico, formador de concepções.

Assim, através do processo de ensino-aprendizagem, a escola ocupa importante destaque como espaço privilegiado para a construção e socialização dos saberes sistematizados, considerando as diferentes culturas no sentido de qualificar as múltiplas informações que o educando recebe, favorecendo sua formação para a tomada de decisões e posicionamentos críticos diante da realidade que o cerca, no sentido de atuar em sua transformação. (<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1461-8.pdf>).

Ensinar com vontade entusiasmo é primordial na aprendizagem do aluno em sala de aula. Mas há casos em que o docente se encontra despreparado para lidar com determinadas situações que aparece no cotidiano e diante dessas questões o professor tem que ter sabedoria e disciplina para contornar o problema. Interagir com os alunos na sala de aula, manter a disciplina, são situações que requer conhecimento e habilidades para saber contornar.

A principal forma de reverter esses desconfortos que alguns professores enfrentam é sem dúvida através do diálogo entre discentes e docentes e para isso é lógico que o professor tem que ganhar a confiança dos alunos e promover a disciplina na sala. O diálogo é a melhor opção em que o educador pode criar situações que desafie o aluno a pensar, a criar, refletir, tomar gosto pelo saber, me refiro a prender a atenção desses alunos e incentivar a buscar o conhecimento. De acordo com Freire (1997, p. 96),

Não posso ser professor sem de pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho.

O fator primordial para o crescimento pessoal e profissional de ambos os professor e aluno entre os conteúdos estudados é suas experiências de vida associadas a reflexão e pela pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto nota-se, que muito a se fazer para ter uma sociedade bem informada, na maioria das vezes, o indivíduo padece por não ter conhecimento. Esse trabalho aparece como uma porta de conhecimento munido de informação e amparo, resguardando conceitos sobre temas voltados a área da educação fiscal como uma ferramenta inovadora no ensino.

Despertar a consciência fiscal nas pessoas é fruto outrora de muita dedicação e conhecimento sobre o assunto. E é preciso criar estratégias que possa ir além de informar, transformar o agente receptor da mensagem, cultivando em sua vida a semente do conhecimento.

Infelizmente ainda não existe uma atuação da educação fiscal na sociedade, mas vem sendo abordada uma estratégia de implantar esse modelo educacional na sala de aula.

Quando se passa a ter consciência, de sua intervenção na sociedade como agente transformador de opiniões, o futuro professor, pode perceber que o seu esforço proporciona muitas oportunidades de aplicar nosso conhecimento na tomada de decisões sobre uma nova postura na gestão dos recursos públicos.

Os objetivos foram alcançados visto que pela pesquisa-ação se contextualizou a educação fiscal na preservação dos direitos sociais e humanos defendendo o posicionamento do cidadão em relação impostos na sociedade e o posicionamento do professor em relação a formação dos alunos para esta consciência.

Este trabalho além da realização da educação fiscal na sala de aula voltado a formação ética social dos alunos oportunizou grande aprendizado também para o estagiário enquanto pesquisador que fez da sua própria prática objeto de reflexão. E por ser um tema que evoluiu o foco principal nas causas sociais em que o posicionamento se deu pela interação do cidadão com o meio social dando ênfase a nova forma de educação, visando unificar a educação fiscal com o com a sociedade na luta pela dignidade social. E através dele foi possível perceber que a função do professor de matemática vai muito além da sala de aula.

Conforme diz Freire,

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (1996. p. 29).

Assim essa pesquisa se fundamentou na forma de ultrapassar a simples tarefa de análise dos conteúdos, buscando um novo método de unir o útil ao agradável, ou seja, permitir que o educando tenha acesso a novos conceitos, formas de incrementar e ampliar todo seu acervo de conhecimento sobre os temas voltados a educação intelectual do cidadão. E formação do caráter pessoal para que possa atuar como agente de transformação social em prol de benefícios que respaldem seu próprio bem estar e de toda a coletividade.

Conforme diz Freire (1996) “Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política”. A construção de uma sociedade mais consciente e de uma educação com mais qualidade estão intimamente ligados. Assim como a definição do papel do professor não implica apenas o desenvolvimento de boas aulas em sala ou no trabalho dos conteúdos com fim em si mesmos. O professor deve ter a consciência de que sua função é essencialmente política e deverá estar voltada para um dado projeto de sociedade e para isso é necessária constante transformação da concepção e da prática pedagógica.

Ainda há muito que ser trabalhado na sala de aula sobre a educação fiscal, só assim teremos uma geração de cidadãos conscientes, agindo de forma a modificar o ambiente em que vivem como um agente motivador de ações corretas, uma maneira sustentável de aplicar o conhecimento adquirido na formação acadêmica do aluno. O estágio foi de grande importância, pois através dele foi possível contribuir para a formação de saber dos alunos.

Sendo assim, esse trabalho abriu caminho a novas fontes de pesquisa e formação de conceitos, que possa influenciar na sociedade positivamente.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

BUTI, Dalva Maria Bertola, BATISTA, Flávio Donizete, **EDUCAÇÃO FISCAL: UM DESAFIO EM SALA DE AULA**, disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1461-8.pdf>>. Acesso em: 03 de ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Educar para crescer. **Educação x Corrupção.** Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/educacao-corrupcao-397114.shtml>. Acessado em 08 de out. de 2012

Espaço acadêmico. **A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm. Acessado em 09 de jun. de 2012

Espaço acadêmico. **A implantação da educação fiscal na escola e a democracia participativa.** Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20176.htm>. Acesso em 14 de jun. de 2012

Educação literatura. **A gestão das finanças públicas e a promoção da cidadania.** Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20171>. HTML. Acessado em 05 de jul de 2012

FERNANDES, Eliane Leão, ESAF, **TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL: O CASO DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE MATO GROSSO DO SUL.** Brasília/DF 2010, 18 p. Disponível em: http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/biblioteca/monografias/05_11/Eliane_Leao.pdf, Acesso em: 18. set. 2012.

Sefaz GO. **O que é Educação Fiscal.** Disponível em: <http://aplicacao.sefaz.go.gov.br/post/ver/140870/educacao-fiscal>. Acessado em 28 de set. de 2012

SOUZA, Adenisio Álvaro Oliveira de, MENESES, Ângela Leite, SILVA, Fábio Félix Cunha da, LOPES, Luís Sérgio de Oliveira, SANTOS, Maria José Barbosa dos, SPINELLI, Mário Vinícius Claussen, VIEIRA, Vânia Lúcia Ribeiro, **CGU: Coleção Olho Vivo**, Brasília, DF 2010, 14 p. 27 Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/CartilhaOlhoVivo/Arquivos/PBF.pdf>, Acesso em: 25. set. 2012.